

Área Temática 9:

Fonética e Fonologia

Adaptação de empréstimos em Esperanto

Autores: Karina Gonçalves de Souza de Oliveira ¹

Instituição: ¹ USP - Universidade de São Paulo

Resumo: Esta pesquisa buscou avaliar por quais caminhos fonológicos novas raízes são incorporadas ao esperanto. As palavras foram selecionadas a partir das revistas *Kontakto*, revista oficial da Tutmonda Esperantista Junulara Organizo (TEJO - Organização Mundial da Juventude Esperantista), lançada em 1963, enviada a assinantes em mais de 90 países, e *Esperanto*, revista oficial da Universala Esperanto-Asocio (UEA - Associação Universal de Esperanto), que teve sua primeira publicação em 1905, e é enviada a leitores em 115 países, além de uma lista terminológica sobre tecnologia (Nevelsteen, 2012), e, ainda, palavras listadas como não dicionarizadas no blog . Foram coletadas palavras de 13 línguas diferentes: árabe, chinês, coreano, espanhol, francês, inglês, japonês, komi, português, russo, turco, sânscrito e suaíli. A base teórica que orientou a análise foi a Fonologia de Empréstimo (Loanword Phonology), principalmente os escritos de Calabrese & Wetzels (2009), Vendelin & Peperkamp (2006), Paradis (1988), Kang (2011), Friesner (2009), Menezes (2013), Chang (2008) e Kenstowicz & Suchato (2006), Roth (1980). Fizemos, também, um levantamento bibliográfico de trabalhos já realizados sobre a fonética e a fonologia do esperanto, e comentamos questões gerais sobre as línguas planejadas e a comunidade de fala que o esperanto possui. A análise do corpus evidenciou que as palavras podem ser adaptadas tanto por meio da forma fonética ou da forma ortográfica da raiz na língua de origem. Além disso, verificou-se que ataques complexos que não violam restrições fonológicas do esperanto foram mantidos; a rima sofre, necessariamente, influência da morfologia quando adaptada; vogais longas foram adaptadas, em sua maioria, como vogais simples; e que algumas palavras possuem duas formas em variação sincrônica na língua.

Palavras-chave: esperanto, empréstimos, fonologia, línguas planejadas

A entoação das interrogativas disjuntivas no nordeste e no sul do Brasil

Autores: Leonardo Silva Alves Machado ¹

Instituição: ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: Existem três tipos de frases interrogativas: questão total, questão parcial e o objeto desse estudo – a questão disjuntiva. MORAES (1982,1984) explica que essa oferece, em sua formulação, uma opção entre dois (ou mais) elementos, um dos quais, em princípio, constituirá a resposta, tendo como característica a presença da conjunção alternativa “ou”. Este trabalho pretende dar continuidade à descrição prosódica dos falares brasileiros no âmbito do Projeto Atlas Linguístico do Brasil e visa observar e analisar o comportamento entoacional de enunciados interrogativos disjuntivos nas capitais da região nordeste e da região sul, indicando os padrões melódicos encontrados. Os dados foram segmentados no programa computacional Praat, e seguimos como aparato teórico o modelo métrico autossegmental (PIERREHUMBERT 1980). Os resultados apontam que nas capitais do nordeste existem dois comportamentos da tônica inicial, se confrontada com a última tônica do sintagma entoacional, enquanto no sul o ataque se deu em nível tonal semelhante ao do acento nuclear, com exceção das mulheres de Porto Alegre, que apresentam um valor de F0 mais elevado na tônica inicial. Já no confronto entre os picos da F0 (protagonizados pela tônica inicial e pela sílaba que precede a partícula disjuntiva), o comportamento entre as capitais nordestinas é mais uniforme. Por fim, em relação ao comportamento da tônica e pós-tônica finais, acham-se dois padrões no nordeste: postônica descendente e postônica ascendente. Já na região sul, as postônicas são mais baixas que as tônicas nucleares, à exceção da fala feminina em Florianópolis.

Palavras-chave: prosódia, entoação regional, questões disjuntivas

A influência da emoção na configuração do espaço vocálico do Português Brasileiro

Autores: Daniel Oliveira Peres ¹

Instituição: ¹ USP - Universidade de São Paulo

Resumo: Este estudo tem como objetivo analisar a distribuição das vogais do PB quando influenciadas por estados emocionais. Há uma série de fatores de natureza externa e interna que interferem na produção das vogais de uma dada língua e, por consequência, na configuração de seu espaço vocálico. Influências como o maternalês, a comunicação com os animais e a diferenciação de línguas ATR e RTR são exemplos dessa variação. E quanto à emoção? Neste estudo, foram utilizados excertos de fala emotiva espontânea do PB (raiva, medo, tristeza e alegria), produzidos por homens e mulheres de 25 a 40 anos. Todos os trechos foram retirados da internet. Os mesmos trechos foram transcritos e gravados de forma neutra por quatro informantes (dois do sexo feminino e dois do masculino), sem que tivessem acesso ao áudio original. Foram selecionadas 99 vogais dos trechos de fala espontânea, subdivididas em [i], [e], [ɛ], [a], [ɔ], [o] e [u]. A mesma quantidade foi selecionada dos trechos de leitura, somando 396 vogais. Para análise, os estímulos foram normalizados pelo método de Watt e Fabricius (2002). O resultado mostrou que a emoção pode afetar as características formânticas das vogais. No caso da raiva e da alegria, houve um aumento dos valores de F1 e de F2. Devido à estreita relação entre F1 e o grau de abaixamento da mandíbula, pode-se conjecturar, neste caso, que os falantes tendem a superarticular as vogais. Outra dimensão afetada foi a anterioridade e a posterioridade das vogais. Na alegria e na raiva, os valores apresentaram ligeiro aumento. Para o medo e a tristeza, o oposto foi verificado, ou seja, as vogais tenderam a ser mais centralizadas no espaço vocálico. Por fim, as emoções influenciaram o espaço vocálico do PB, ora centralizando as vogais (medo e tristeza), ora tornando-as mais periféricas (raiva e alegria).

Palavras-chave: fonética, emoção, português brasileiro

A influência da frequência fonética nas substituições diferenciais

Autores: Otavio Cavalline Neto ¹

Instituição: ¹ UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Resumo: Segundo postulado por Jenkins (2001) em seu *Lingua Franca Core* acerca da pronúncia da língua inglesa como uma língua franca, a fricativa linguodental vozeada /ð/ e, a não vozeada /θ/ - das palavras com 'th' -, não se constituiriam como um empecilho para os falantes que buscassem a inteligibilidade. Entretanto, alguns autores como Reis (2010), Schadech e Silveira (2013), Koffi (2015) entre outros, discordam nesse quesito, apontando o fonema em questão como um possível complicador nas interações em língua inglesa. A metodologia deste trabalho consiste na comparação dos dados obtidos acerca das substituições diferenciais, advindas do site Speech Archives, visando identificar quais são as substituições mais frequentes por falantes de língua portuguesa, francesa, holandesa e alemã. Na sequência, será realizado um inventário com as palavras mais frequentes em cada um desses idiomas, formando assim um corpus para que a comparação possa ser realizada. Sendo assim, a Linguística Probabilística e o Modelo de Exemplares (Bybee, 2000; Pirrehumbert, 2001) seriam utilizados para testar a hipótese da realização das substituições diferenciais de acordo com as frequências dos fonemas em cada uma das línguas, verificando se os aprendizes de inglês como L2 estariam se utilizando de seus exemplares fonológicos de L1 a fim de promover uma aproximação com a representação desejada na L2. Observou-se pelos resultados da análise que a hipótese deste trabalho não é confirmada, uma vez que apenas a frequência dos fonemas nas línguas não é o suficiente para prever e confirmar as possíveis trocas.

Palavras-chave: substituição diferencial, th, linguística probabilística, [ð], [θ]

Análise acústica e sociolinguística das vogais médias pretônicas faladas em Montanha – ES

Autores: Viviany de Paula Gambarini ¹, Alexsandro Rodrigues Meireles ¹

Instituição: ¹ UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma análise acústica e sociolinguística das vogais médias pretônicas faladas na cidade de Montanha, localizada ao norte do Espírito Santo, na divisa com a Bahia e Minas Gerais. Para tanto, utilizamos como base os estudos acústicos de Fant (1970) e Kent & Read (2015) além dos estudos variacionistas de Labov (2008 [1972]). Nossa metodologia consistiu na seleção de 4 informantes (dois homens e duas mulheres), de duas faixas etárias (18-30 e 31-50 anos). O *corpus*, por sua vez, foi obtido a partir da apresentação de estímulos visuais inseridos na frase-veículo "Digo _____ baixinho" e repetidos cinco vezes por falante. Através do *plug-in* Akustik, no programa Praat,

extraímos os valores do primeiro e segundo formantes das vogais estudadas. Como resultado, observamos que as vogais médias-baixas de Montanha são mais baixas se comparadas às do Rio de Janeiro, Salvador e Vitória. Em relação à anterioridade/posterioridade, Montanha apresentou vogais anteriores bem mais anteriorizadas e posteriores bem mais posteriorizadas do que as das outras cidades. Quanto à análise sociolinguística, a variável faixa etária foi selecionada, pelo programa GoldVarb X, como a mais significativa na manutenção da vogal média-alta em posição pretônica, sendo a faixa de 18 a 30 anos a maior responsável pela manutenção.

Palavras-chave: análise acústica, variação linguística, vogais médias pretônicas

Análise fonético-fonológica do som retroflexo desvozeado [tʂ] no quéchua de Moya-Peru

Autores: Rosario Del Pilar de La Cruz Vila¹, Alexsandro Rodrigues Meireles^{1,1}

Instituição: ¹ UFES - Universidade Federal Espírito Santo

Resumo: O presente trabalho objetivou analisar as características acústicas apresentadas pelo som retroflexo desvozeado [tʂ] no quéchua de Moya-Peru, no qual, por meio de um estudo acústico, se demonstrou sua presença e determinou-se o status sincrônico do som retroflexo no distrito de Moya. Da pesquisa, participaram oito informantes bilíngues (quéchua-castelhano) com domínio de sua língua materna quéchua. O corpus foi obtido por meio de gravações e questionários feitos aos informantes, contendo frases-veículo com o som retroflexo desvozeado [tʂ], que, depois, foram submetidos à análise acústica através do programa Praat. A pesquisa apresenta evidências linguísticas que explicam a presença do som retroflexo desvozeado [tʂ] no sistema fonético-fonológica da variedade de quéchua de Moya (quéchua chanka) e mostra que não se trata de um empréstimo do quéchua wanka, mas de um som que se preservou do protoquechua (língua mãe) na fala dos moradores de Moya, diferentemente das comunidades próximas, nas quais o som retroflexo desvozeado [tʂ] foi suprimido. Pelas características descritas, o distrito de Moya é considerado uma zona de transição dialetal entre o quéchua wanka e o quéchua chanka. Os resultados encontrados acerca da presença do som retroflexo desvozeado [tʂ] no distrito de Moya poderão contribuir para pesquisas futuras, tendo em vista que ainda não foram feitas investigações de análise acústica do som retroflexo desvozeado [tʂ] no quéchua de Moya. Além disso, a pesquisa será uma valiosa contribuição para o conhecimento da língua e cultura da comunidade linguística quéchua de Moya-Peru.

Palavras-chave: quéchua de Moya-Peru, Praat, som retroflexo desvozeado [tʂ]

Análise da produção de sílabas CVCV em língua inglesa por brasileiros

Autores: Otavio Augusto Rodrigues Bernardo Silva¹, Leonardo Rubin¹, Amanda Vital de Campos de Freitas¹

Instituição: ¹ UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Resumo: Em 2014, 5,1% da população brasileira acima dos dezesseis anos (Instituto Data Popular, 2014) já declarava fluência na língua inglesa. Para que a comunicação seja realizada de forma efetiva, no entanto, é preciso mais que conhecimento teórico da língua; é necessário o mínimo de inteligibilidade de pronúncia. A língua materna do falante tende a deixar marcas na produção da L2, por conseguinte, pode comprometer o entendimento da língua falada e interferir na comunicação. Para falantes nativos de português brasileiro, um dos casos problemáticos na aquisição do inglês é a estrutura silábica, e a diferenciação, por exemplo, entre palavras com sílabas compostas de consoante + vogal + consoante (CVC), de outras com sílabas CVCV (FERREIRA, 2007). Brasileiros acabam por acrescentar uma vogal paragógica para reestruturar uma sílaba não existente na língua portuguesa, como na palavra “big”, pronunciada [ˈbɪgi]. Por outro lado, em palavras CVCV da língua inglesa, como em “lucky”, a última vogal é mais alongada que o /i/ do português brasileiro, como na palavra “baque”. O falante brasileiro tende a não diferenciar “luck” (sorte) de “lucky” (sortudo), podendo afetar a compreensão do enunciado. O intuito deste trabalho é investigar como a produção de palavras CVCV por brasileiros se dá em diferentes níveis de proficiência. O software livre “Praat” foi utilizado para medir a duração da vogal final da palavra “lucky” produzida por 35 brasileiros. Os resultados apontam para uma tendência dos brasileiros a encurtarem ou até mesmo não pronunciarem o último som vocálico da palavra.

Palavras-chave: fonética, produção vocálica, duração de vogal, sílaba CVCV

Apagamento dos róticos em posição de coda silábica na escrita de alunos do 9º ano do ensino fundamental da rede pública de Pernambuco

Autores: Jéssica Vieira Mendes ¹, Siane Gois Cavalcanti Rodrigues ¹
Instituição: ¹ UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

Resumo: Esta pesquisa objetiva analisar o apagamento do /R/ em textos de alunos do 9º ano de uma escola da rede pública de Pernambuco. Isso, porque consideramos que a Língua e a Escrita não se ocorrem de forma isolada, mas formam um “conjunto de práticas sociais” (MARCUSCHI, 2008). Para tal, buscamos no estudo de Callou, Moraes e Leite (1998) acerca das pronúncias dos róticos no Português do Brasil, com enfoque na seção sobre a variação do /R/ em Recife, os fatores linguísticos e sociais que influenciam esse fenômeno na fala. Adotamos a metodologia Variacionista de Labov (1991 [1972]) para a análise de nosso corpus, visto que tratamos da correlação entre língua e sociedade, a fim de constatar se há uma afinidade entre os contextos favoráveis para o apagamento na fala e os contextos em que os róticos desaparecem na escrita dos alunos. Buscamos em Silva (2015[1998]) a descrição do sistema fonético de nossa língua para fixarmos os critérios de apagamento e nos apoiamos em Camara Jr (1991) e Cagliari (2002) para tratar da estrutura silábica. As primeiras análises nos evidenciaram semelhanças quanto aos fatores linguísticos classe gramatical e vogal antecedente, de forma que os verbos e a vogal baixa central não arredondada [a] proporcionam a supressão do rótico em coda final. Ressaltamos que a pesquisa está em andamento, portanto os resultados são parciais e primários.

Palavras-chave: apagamento dos róticos, escrita, variação e ensino

A pronúncia dos alofones [β, ð, γ] na produção dos professores brasileiros de espanhol LE do Estado do Rio de Janeiro

Autores: Adriana Maria Ramos Oliveira ^{1,2}
Instituição: ¹ UFF - Universidade Federal Fluminense, ² CEFET/RJ - Centro Federal Celso Suckow da Fonseca

Resumo: Os alofones [β ð γ] da língua espanhola são descritos tradicionalmente como “fricativos”. Ao analisar as suas características acústicas e articulatórias, observamos que não seria possível classificá-los assim porque a sua realização se aproxima mais à dos sons aproximantes e vocálicos. Este pôster pretende, por um lado, apresentar os estudos da nossa pesquisa de doutoramento que objetiva determinar como funcionaria a produção destes alofones na produção de falantes avançados de espanhol como língua estrangeira (LE) que têm o português como língua materna (LM) e, por outro, responder a algumas questões norteadoras como: estes falantes conseguem realizar os alofones anteriormente mencionados como aproximantes apesar de não tê-los na sua LM? O fato de que sejam falantes avançados pode indicar que desenvolveram uma alta capacidade de percepção e, por isso, a sua produção estaria centrada ao redor de um protótipo que se aproxime mais à língua espanhola com a possibilidade de, inclusive, criar um som novo próprio e particular que poderia ser considerado típico de um “espanhol do Brasil”? A realização não fricativa ou aproximante destes alofones em LE interfere na construção do significado e/ou é relevante para a comunicação? Os primeiros resultados demonstraram que estes sons, mesmo na interlíngua estável de professores de espanhol como LE do Estado do Rio de Janeiro com mais de 10 anos de experiência, tendem a se realizar como oclusivos na LE, aproximando-se mais da realização na LM.

Palavras-chave: aquisição de língua estrangeira, espanhol como LE, fonética acústica

A prosódia dos vocativos segundo seu posicionamento na frase

Autores: Gizelly Fernandes Maia dos Reis Soares ¹
Instituição: ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: Este trabalho tem como objetivo investigar de que forma o vocativo nominal é realizado no Português do Brasil (PB) a partir de uma abordagem fonológica. Utilizaremos, para tanto, os pressupostos da teoria Autossegmental e Métrica da entoação (AM), bem como a Teoria da Língua em Ato (TLA). A primeira nos auxiliará na análise da segmentação do fluxo da fala; já a segunda teoria supracitada é uma forma de análise pragmática da fala, que nos auxiliará a analisar os textos falados. A partir de então, pretende-se investigar como o vocativo se manifesta na fala semi-espontânea no PB, em diferentes modalidades de frases, verificando as pistas acústicas e entoacionais do vocativo no enunciado. De maneira geral, a literatura na área da fonologia mostra que os vocativos se caracterizam como “uma

unidade informacional com forte impacto sócio-linguístico, e cujo estudo pode caracterizar-se como um indicador importante da linguagem usada em função sócio-relacional” (Raso, 2009; Raso & Leite, 2010; Moraes & Silva, 2011). Sobre a prosódia dos vocativos, temos alguns artigos como o de Moraes & Silva (2011) e Frota & Moraes (2015). Para o vocativo inicial do PB, em termos fonológicos, têm-se o acento tonal L+H*L% e para o vocativo final do PB têm-se o acento tonal L+L*L%. Assim, como resultados preliminares, parece haver dois padrões para o vocativo, segundo sua posição frase: um contorno ascendente (-descendente) em posição inicial, e outro baixo, parentético, em posição final.

Palavras-chave: entoação, prosódia, vocativos

A realização das vogais [i:, ɪ, ε, æ, ʊ, u] do Inglês Língua Estrangeira por aprendizes brasileiros de cursos livres

Autores: Andrea Moniky Morais de Freitas ¹, Clerton Barboza ¹

Instituição: ¹ UERN - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, ² UERN - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Resumo: A proposta do artigo é sintetizar aspectos da literatura acerca da produção dos pares de vogais posteriores da língua inglesa [i:, ɪ, ε, æ, ʊ, u], por falantes do português brasileiro, em cursos (franquias) de idiomas. Mediante a investigação referente ao modelo abstrato do pensamento dos falantes, na aquisição da língua estrangeira, é possível reconhecer a interfonologia presente na fala dos aprendizes. No intuito de analisar as vogais do Inglês Língua Estrangeira (ILE) a fim de relacionar a importância de estudos direcionados a pronúncia descrevemos o sistema vocálico com base no método das vogais cardeais nas perspectivas de Abercrombie (1967) e Jones (1980), além de contrapor premissas e teorias de produção sonora das vogais através dos pressupostos de Lagefoged e Johnson (2010), além de implicações entre o processo de assimilação da língua estrangeira em teorias discutidas por O’Conner (1980) e MacMahon (2002). O artigo relaciona as diversas práticas de ensino da produção de vogais a fim de, através da literatura, direcionar estudos mais aprofundados remetendo a fonologia de uso, além de desmistificar padrões estéticos de pronúncia estipulados em algumas escolas de idiomas livres no Brasil. A realização desses sons vocálicos além de estabelecer os diferentes traços linguísticos entre as línguas, materna e estrangeira, promove a reflexão em relação ao conhecimento cognitivo e fonológico da língua inglesa em meio a realidade psicológica dos aprendizes.

Palavras-chave: português brasileiro, inglês língua estrangeira, vogais

Aspectos fonéticos e fonológicos na fala dos moradores de Vila Bela: nasalidade

Autores: Adélia Maria de Souza Lima ¹, Wellington Pedrosa Quintino ¹

Instituição: ¹ UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso

Resumo: Esta pesquisa investiga alguns aspectos da fala dos moradores nativos da cidade de Vila Bela da Santíssima Trindade, em Mato Grosso, localizada na fronteira entre o Brasil e a Bolívia, a aproximadamente 500 quilômetros da capital Cuiabá. Trata-se de uma cidade de mais de três séculos de fundação que foi a primeira capital do estado e abrigou além do exército português, também indígenas e escravos, de provável origem congoleza, vindos diretamente da África para o trabalho escravo nas fazendas de Vila Bela. Hoje, a população dessa cidade é predominantemente (98,5%) formada por quilombolas remanescentes daqueles negros, escravizados, os quais herdaram a cidade e as fazendas de seus senhores e ali se desenvolveram, relativamente isolados, durante muito tempo. Do ponto de vista sociolinguístico interessa saber como a interação entre diferentes grupos sociais, com diferentes referenciais linguísticos e culturais, a saber africanos, portugueses, bolivianos e indígenas resulta no desenvolvimento de uma variedade tão particular do PB. Do ponto de vista fonético é importante registrar a realização do glide posterior de base /oN/ que ocorre regularmente como [ãw] em todos os nossos dados. Do ponto de vista fonológico interessa discutir o status que o traço nasal ocupa nessa variedade do português brasileiro e trazer luzes sobre a existência ou não de vogais subjacentemente nasais na língua portuguesa. Assim, nossa pesquisa pretende descrever à luz da Fonologia de Geometria de Traços, Cagliari (1997), um possível processo de espalhamento de nasalidade, a partir de dados de primeira mão, de fala espontânea, coletados com gravador digital, de qualidade acústica acima de 16 bits, de nativos dessa região. Os dados coletados, serão transcritos foneticamente (IPA) e servirão de base para a proposta de análise fonológica que empreendemos. Para a discussão sobre nasalidade nos embasamos nas propostas de Piggot (1990), Walker (1998-2008) e Quintino (2012) entre outros.

Palavras-chave: fonética/fonologia, português brasileiro, traço nasal

Aspectos fonéticos, fonologia segmental e supra-segmental da Libras

Autores: Alessandra Figueiredo Kraus Passos ¹

Instituição: ¹ UNEMAT - Universidade do Estado De Mato Grosso

Resumo: Desde os primeiros trabalhos linguísticos realizados sobre a língua brasileira de sinais - Libras, no Brasil, é possível notar uma carência de pesquisas e descrições linguísticas sobre essa língua, e em particular quando se trata de um aspecto de grande importância para uma língua, a descrição dos parâmetros fonéticos e fonológicos, mais especificamente sobre os elementos prosódicos. Essa lacuna me instigou a propor um estudo descritivo da fonologia segmental e supra-segmental da Libras. Este projeto tem por objetivo discutir os traços que constituem segmentos distintivos de significados que operam na formação de sinais com/sem movimento e para os sinais realizados sem as configurações das mãos; como também objetivamos evidenciar o processo formador das unidades mínimas que constituem os sinais e constatar a presença de elementos prosódicos da/na Libras. Para isso, analisaremos os estudos de Stokoe (1960), precursor dos estudos linguísticos das Línguas de Sinais, o modelo de análise sublexical sugerido por Liddell (1984) e Johnson (1989, 2000), segundo os autores, assim como as palavras das línguas oralizadas, os sinais das línguas sinalizadas, são formadas por segmentos, assim também analisaremos o que foi proposto por Bellugi e Studdert-Kennedy (1980). Consideraremos ainda os estudos de Ferreira Brito (2010), Quadros e Karnopp (2004), como também estudos fonéticos/fonológicos da Língua Portuguesa, para se estabelecer níveis de comparação e, ainda, pretendemos revisitar os estudos de Aguiar (2013); Fenlon e Brentari (S/D), Leite (2008) e Xavier (2006). Visto pesquisas que tratem especificamente dos elementos prosódicos, em especial da Libras, ainda, serem superficiais, aspiramos conseguir ancoragem nas bibliografias propostas por Leite (2008), tais como: Winston (2000); Wilbur e Nolen (1986); Swert e Krahmer (2006); Krahmer e Swerts (2007) e Barkhuysen et al (2008). Orientador: Prof^o. Dr^o. Wellington Pedrosa Quintino

Palavras-chave: fonética, fonologia, libras

As pronúncias do R em coda silábica na música popular brasileira: investigando a mudança

Autores: Karilene da Silva Xavier ¹

Instituição: ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: Neste trabalho, estuda-se o processo de variação do rótico, em posição de coda silábica, a partir de canções gravadas entre 1902 e 1940 por nove intérpretes do gênero masculino, cariocas, disponibilizadas pelo Instituto Moreira Salles. Os objetivos são os seguintes: 1) recuperar as pronúncias do rótico na fala cantada; 2) capturar o processo gradual de diferenciação do segmento; 3) verificar se os intérpretes seguiam normas de canto da época ou imprimiam às canções características próprias; 4) investigar a atuação do tempo para o fenômeno e 5) observar a atuação de fatores linguísticos e sociais. Para alcançar os objetivos estabelecidos, utiliza-se do aparato teórico-metodológico da Sociolinguística Quantitativa, e as etapas metodológicas compreendem: 1) seleção das canções, audição e transcrição fonética; 2) análise estatística dos dados e 3) interpretação dos resultados. Os resultados gerais obtidos a partir de 2858 dados coletados de contexto de coda final entre 1902 e 1940 são os seguintes: 1) o tepe é a realização predominante, alcançando 68,3% do total de dados 2) a vibrante anterior múltipla – a realização padrão para a linguagem dos meios de comunicação – ocorreu em um percentual inferior do que se esperava, 14,9%; 3) as fricativas, velar e glotal, ocorreram em um percentual inexpressivo, 1,3% e 4) o percentual de supressão foi de 15,4%. Os resultados, a partir dos dados de contexto de coda medial, ainda estão sendo analisados.

Palavras-chave: rótico, música, coda silábica

Atribuição tonal em sentenças focalizadas do dialeto paulista do Português Brasileiro: uma comparação entre sentenças interrogativas e declarativas

Autores: Flaviane Romani Fernandes Svartman ¹, Carolina Carbonari Rosignoli ¹

Instituição: ¹ USP - Universidade de São Paulo

Resumo: Este trabalho visa à análise comparativa da atribuição tonal em sentenças interrogativas globais focalizadas e sentenças declarativas focalizadas do dialeto paulista do português brasileiro (doravante, PB). O objetivo dessa análise comparativa é mapear as semelhanças e diferenças entre esses dois tipos de

sentenças, no que diz respeito à atribuição de eventos tonais ao contorno entoacional, e investigar a relação dessas semelhanças e diferenças com os diferentes significados pragmáticos dos tipos de sentenças referidos. Em nossa análise comparativa, os dados relativos às sentenças declarativas focalizadas do dialeto paulista de PB são extraídos do trabalho de Fernandes (2007), Fernandes-Svartman (2012) e Frota et al. (2015) e os dados referentes às interrogativas globais focalizadas do mesmo dialeto de PB são extraídos do trabalho de Silva (2011), Frota et al. (2015), Rosignoli & Fernandes-Svartman (a sair) e Rosignoli (a sair). A metodologia de análise da atribuição tonal utilizada por todos os trabalhos citados consiste na transcrição e na descrição dos eventos tonais associados ao contorno entoacional das sentenças, com base no quadro teórico da Fonologia Entoacional Autossegmental Métrica (Pierrehumbert 1980; Beckman & Pierrehumbert 1986; Ladd 1996, 2008; Jun 2005), através do uso do programa computacional de análise de fala Praat (Boersma & Weenink 2014). Nossos resultados preliminares revelam semelhanças, no que concerne à configuração tonal associada ao elemento focalizado, e diferenças, relativas à configuração tonal do contorno nuclear, entre alguns tipos de sentenças interrogativas globais focalizadas e as declarativas focalizadas do dialeto paulista do PB. (Apoio: CNPq - Processo 459634/2014-3, FAPESP – Processo 2015/07257-2)

Palavras-chave: português brasileiro, fonologia, entoação

Consciência fonológica e norma ortográfica do português brasileiro: caminhos para um ensino reflexivo das relações fonêmico-grafêmicas

Autores: Tania Mikaela Roberto¹

Instituição: ¹ UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Resumo: A escolarização por si só não assegura a alfabetização e o letramento dos indivíduos inseridos na escola, uma vez que muitos passam anos sem que consigam apropriar-se dos conhecimentos necessários para tornarem-se leitores proficientes, por exemplo. Parte desse problema é a concepção equivocada do processo de ensino e aprendizagem do sistema escrito. O presente pôster apresenta de forma panorâmica os trabalhos envolvidos no projeto projeto de pesquisa coordenado pela autora junto ao Núcleo de Estudos de Leitura e Escrita (NELE) da UFRRJ, o qual objetiva a qualificação da formação de professores de língua materna, quanto ao embasamento teórico e instrumentalização metodológica que implemente o processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita na Educação Básica. Apresenta as etapas que envolvem todos os subprojetos do Núcleo, desde o levantamento de dados da Educação Básica (do 1º ao 9º ano) referentes ao (des)conhecimento das relações entre fonemas e grafemas do PB por alunos da Educação Básica até propostas pedagógicas diversas para o ensino e a aprendizagem da norma ortográfica com apoio do desenvolvimento da consciência fonológica em diferentes estágios da Educação Básica. A hipótese da qual parte a pesquisa é a de que uma vez que o professor da Educação Básica se apropria de certos conhecimentos relacionados à organização do sistema alfabético do PB e lança mão de ações e atividades adequadas ao trabalho com os diferentes problemas de escrita apresentados por seus alunos, estes, por sua vez, apresentam melhor desempenho quanto ao domínio das relações fonêmico-grafêmicas do PB. A escrita não se adquire espontaneamente, mas sim, requer um processo de conscientização metalinguística feito de forma sistematizada e os diferentes tipos de relações entre fonemas e grafemas da língua exigem do professor seleção adequada de estratégias no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: consciência fonológica, ortografia, português brasileiro, relações fonêmico-grafêmicas, ensino

Duração vocálica e apagamento do rótico em coda silábica final: análise acústica

Autores: Aline de Jesus Farias Oliveira¹

Instituição: ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: O trabalho busca estabelecer uma correlação entre o fenômeno do apagamento variável do rótico em coda silábica final e a configuração fonológica da sílaba no português brasileiro. A amostra utilizada faz parte do corpus do Projeto ALIB (<https://alib.ufba.br/>) e compõe-se de locuções de fala espontânea de quatro falantes de Teresina/PI e quatro de Correntes/PI, com até o 5º ano do ensino fundamental. Além de confirmar hipóteses sobre a influência de fatores linguísticos e sociais na aplicação da regra variável de apagamento do rótico -- dentro da perspectiva da sociolinguística variacionista (LABOV, 1994) -- propõe-se a análise acústica, por meio da qual serão analisadas as unidades de duração da sílaba (moras), visando a responder a como se daria a (re)organização temporal da sílaba quando ocorre a queda do segmento. Hyman (1985) postula que uma sílaba pesada possui duas unidades temporais: uma mora que estaria

associada ao onset + núcleo e outra que estaria relacionada à consoante em coda. Caberia indagar se, quando ocorre a queda do segmento em coda, (i) a unidade temporal seria mantida, através de um possível alongamento compensatório da vogal, ou (ii) esta unidade temporal desapareceria. Estudos acústicos sobre aquisição do constituinte coda revelam que o “alongamento compensatório” é uma estratégia de reparo temporal, em que o falante alonga a vogal que antecede o segmento em coda, com o objetivo de manter a unidade temporal da sílaba (MEZZOMO, 2003). Busca-se verificar se tal comportamento se reflete na fala espontânea de indivíduos adultos. Os resultados preliminares, relativos aos falantes nascidos em Teresina, apontam para um possível prolongamento da vogal: a média duracional da vogal da sílaba em que rótico é foneticamente realizado, é de 0,185 segundos, enquanto a média da vogal, quando se dá o cancelamento do segmento, é de 0,261 segundos, ou seja, a duração da vogal sem a preservação do R é 41% maior.

Palavras-chave: apagamento do rótico, coda silábica, alongamento compensatório

Elementos mínimos da fonologia das línguas de sinais

Autores: Rodrigo Pereira Leal de Souza ¹, Daniela Cid de Garcia ¹, Marília Uchôa Cavalcanti Lott de Moraes Costa ¹

Instituição: ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão bibliográfica sobre aspectos fonológicos de diferentes línguas de sinais. Apesar dos primeiros estudos sobre a fonologia de línguas de sinais serem tão antigos (STOKOE, 1960) quanto teorias linguísticas modernas (CHOMSKY, 1968), seu alcance ainda é bastante restrito. Nosso objetivo então é apresentar esta revisão e a partir dela levantar questões sobre universais linguísticos e discutir o papel do som como um elemento central para a cognição da linguagem. Para tal é necessário caracterizar a estrutura dos sinais, por meio da identificação dos parâmetros que constituem o nível segmental das línguas de sinais. A partir da consolidação desses dados da literatura e de observações preliminares da Libras procuramos separar questões de interface, possivelmente relacionadas a modalidade, das questões relacionadas a base dos sistemas linguísticos que deveriam de alguma forma ser comum a todas as mais de seis mil línguas do mundo. Dessa forma, poderemos estabelecer quais são os elementos centrais da fonologia e de que forma eles podem ser modulados pela modalidade: gesto-visual versus orais-auditivas. CHOMSKY, N., & HALLE, M. The sound pattern of English. NewYork: Harper &Row, 1968. STOKOE, W. C. Sign language structure: An outline of the visual communication systems of the American Deaf, Studies in Linguistics, Occasional Papers 8. Available from Silver Spring, MD: Linstok Press, 1960.

Palavras-chave: elementos mínimos, fonologia, línguas de sinais

Estudo comparativo de aspectos da fonologia de duas variedades quilombolas: o português afro-brasileiro Kalunga de Vão das Almas, GO e o afro-indígena de Jurussaca, PA

Autores: Dalva Del Vigna ¹

Instituição: ¹ UnB/CAPEs - Universidade de Brasília

Resumo: Este trabalho tem como objeto de estudo duas variedades quilombolas: Kalunga do Vão das Almas, de Goiás e a variedade afro-indígena de Jurussaca, no Pará. O objetivo é cotejar aspectos da fonologia das duas variedades. Duas hipóteses norteiam o estudo: (1) há nas duas variedades processos fonológicos que podem revelar semelhanças entre elas e entre outras variedades do português afro-brasileiro e do português afro-indígena e (2) as semelhanças e diferenças fonológicas podem apontar para relações genéticas ou areais das línguas de adstrato das variedades quilombolas. O referencial teórico que sustentará o estudo é o da Fonologia Autossegmental, mas também contará com o apoio da Fonologia Descritiva. O estudo se fundamenta no pressuposto básico da teoria fonológica que é o de estabelecer o que é uma palavra bem formada numa dada língua. Muitas palavras nas variedades quilombolas, quando vistas a partir do Português Brasileiro Padrão são bastante divergentes quanto a seus padrões de formação. O presente estudo demonstrará e explicará os tipos de processos fonológicos que ocorrem nessas variedades que causam essa aparente divergência. O corpus do estudo é composto de palavras vindas de três fontes: (i) 8 entrevistas transcritas por Adão Fernandes da Cunha e (ii) 14 Fábulas transcritas ortograficamente por Josina Pereira da Silva, em suas pesquisas monográficas de final de curso na Universidade de Brasília; (iii) Projeto Piloto Comunidades Quilombolas IPHAN-USP (transcrições). A metodologia utilizada é a comparativa. Cotejará: (a) Inventário de vogais e consoantes (b) estrutura da sílaba (c) restrições de ocorrências (d) processos fonológicos.

Palavras-chave: fonologia quilombola, processos fonológicos, palavra bem formada

Estudos da interfonologia na realização das vogais [i:, ɪ, ɛ, æ, ʊ, u] do Inglês Língua Estrangeira por aprendizes brasileiros de cursos livres

Autores: Andrea Moniky Morais de Freitas ¹

Instituição: ¹ UERN - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Resumo: Esta pesquisa tem por objetivo geral analisar a influência de diferentes métodos de ensino de inglês língua estrangeira (ILE) na construção da interfonologia envolvendo a realização das vogais [i:, ɪ, ɛ, æ, ʊ, u:] por aprendizes brasileiros em cursos livres de idiomas. Partimos da seguinte pergunta-problema: de que maneira emerge a influência dos métodos de ensino na realização do sistema vocálico do ILE por aprendizes brasileiros? Temos por hipótese básica que diferentes métodos de ensino de ILE influenciam de forma significativa o percurso de construção da interfonologia vocálica por aprendizes brasileiros em diferentes cursos livres de idiomas. Tendo em vista o caráter de pesquisa em andamento, focamos na discussão dos sistemas vocálicos do português brasileiro (PB) (CÂMARA Jr., 1995; CRISTÓFARO-SILVA, 1999, 2001) e do inglês (JONES, 1972; CLOPPET et al 2005; HILLLENBRAND et al, 1995; PERTERSON; BARNEY, 1952), bem como na interfonologia do ILE por aprendizes brasileiros (BAPTISTA, 2000; BAPTISTA; BION, 2005; BARBOZA, 2008; BION et al, 2006; NOBRE-OLIVEIRA, 2006; RAUBER 2006; LIMA 2012). A análise do estado da arte envolvendo a interfonologia português-inglês aponta dificuldades por parte de aprendizes brasileiros ao realizarem pares vocálicos do ILE cujos pontos de realização encontram-se associados a apenas uma vogal do PB, e.g. PB [i] vs. ILE [i:, ɪ], PB [ɛ] vs. ILE [ɛ, æ], PB [u:] vs. ILE [ʊ, u:]. Por sua vez, inexistente literatura envolvendo o percurso de aquisição do ILE como foco nos diferentes métodos de ensino por aprendizes brasileiro. Concluímos que a realização do presente estudo permitirá o aprofundamento dos conhecimentos envolvendo a construção da interfonologia vocálica de aprendizes brasileiros de ILE, considerando diferentes métodos de ensino disponíveis nos cursos livres do país.

Palavras-chave: interfonologia, vogais, métodos de ensino

Fenômeno fonológico da Haplologia na fala de Lages/SC

Autores: Débora Heineck ¹

Instituição: ¹ UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo: Este trabalho objetiva a descrição do fenômeno fonológico da haplologia em fronteira de palavras. A haplologia se caracteriza pelo apagamento da sílaba final de um vocábulo seguida de outra sílaba com consoante e vogal semelhantes na palavra seguinte. A haplologia é um fenômeno variável e tem uma aplicação em torno de 20% na língua falada, conforme pesquisas anteriores. A nossa pesquisa pretende contribuir com dados para um entendimento mais amplo do processo e das condições que estão implicadas na sua ocorrência. A coleta dos dados é feita em entrevistas sociolinguísticas do Banco VARSUL, da amostra da cidade de Lages/SC. Tendo em vista a concepção de haplologia de Alkmin e Gomes (1982) e os objetivos deste trabalho, foram analisadas somente ocorrências em que as consoantes fossem oclusivas alveolares, ou seja, em sequências de sílabas com /t/ e /d/ subjacentes. Para a definição da metodologia empregada, foram levados em conta procedimentos metodológicos utilizados em pesquisas anteriores sobre o fenômeno de haplologia, particularmente Battisti (2004 e 2005) e Leal (2012). Para possibilitar comparações com os nossos resultados e o das diferentes pesquisas sobre o fenômeno em outras amostras, foram levados em conta, entre outros, fatores condicionadores fonológicos, tais como acento, distância entre as vogais, domínio prosódico, bem como fatores sociais. Nas 16 entrevistas analisadas o percentual de aplicação do fenômeno foi de 26%, confirmando resultados de análises anteriores. A partir dos resultados da análise de regra variável do programa Goldvarb, concluiu-se que as características da sílaba que ocupa a primeira posição no contexto da haplologia parecem ser o aspecto mais relevantes para a aplicação do fenômeno, o que corrobora a ideia de que, no fenômeno da haplologia, há o apagamento da primeira sílaba do contexto. Também o fato de o programa ter selecionado a variável social “sexo” merece uma investigação mais minuciosa.

Palavras-chave: haplologia, fonologia frasal, variação fonológica

Fraseamento entoacional de sentenças SVO do português de Guiné-Bissau

Autores: Vinícius Gonçalves dos Santos ¹, Flaviane Romani Fernandes Svartman ¹
Instituição: ¹ USP - Universidade de São Paulo

Resumo: Este estudo analisa sentenças declarativas neutras de ordem SVO (sujeito-verbo-objeto) do português falado em Guiné-Bissau (PGB), país africano de colonização portuguesa, no que tange aos padrões de fraseamento de sua estrutura em um único sintagma entoacional (IP) – (SVO) – ou em mais de um IP – (S)(VO) ou (SV)(O) – e às suas configurações tonais nucleares. Utilizamos um corpus prévio (D'IMPERIO et al., 2005) de 76 declarativas SVO, adaptadas ao PGB, controladas quanto à ramificação sintático-prosódica e ao tamanho de seus constituintes. Foram analisadas 456 sentenças [76 sentenças x 3 falantes (mulheres bilíngues em PGB e crioulo guineense) x 2 repetições] através do software PRAAT e com base nas teorias da Fonologia Entoacional (LADD, 2008 [1996]) e Fonologia Prosódica (NESPOR; VOGEL, 2007 [1986]). Inserções de pausa e eventos tonais foram levados em consideração como pistas para a identificação de fronteiras de IPs. Os resultados mostram que (SVO) é o padrão de fraseamento mais frequente (81,1%), seguido pelos padrões (S)(VO) (14,7%) e (SV)(O) (4,2%). Este último padrão não foi atestado para outras variedades de português até o momento (e.g. FROTA; VIGÁRIO, 2007; CRUZ, 2013; FERNANDES-SVARTMAN et al., a sair). Quanto aos dois padrões menos frequentes, a ramificação sintático-prosódica do sujeito e do objeto e o tamanho desses constituintes parecem ter um efeito na distribuição desses padrões. Ademais, a pausa é a pista prosódica que mais frequentemente marca fronteiras de IPs não finais (87,3%) e as configurações tonais ascendentes são as mais comumente encontradas para o contorno nuclear desse sintagma [majoritariamente L*+H H% (38,1%) e L* LH% (36,5%)]; por sua vez, para IPs finais, são encontradas as configurações tonais descendente e baixa [H+L* L% (40,4%) e L* L% (59,6%) respectivamente]. Essas características são também atestadas para outras variedades de português (e.g. FERNANDES-SVARTMAN et al., a sair). (Apoio: FAPESP 2013/08329-1; FCT PTDC/CLE-LIN/119787/2010; CNPq 459634/2014-3).

Palavras-chave: entoação (fonologia), fraseamento, português de Guiné-Bissau, prosódia, sentenças SVO

Interfonologia dos róticos por professores de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE)

Autores: José Rodrigues de Mesquita Neto ¹, Clerton Luiz Felix Barboza ¹
Instituição: ¹ UERN - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar a interfonologia dos róticos envolvendo o português brasileiro e o espanhol língua estrangeira (ELE) de professores de espanhol no Brasil. Partimos da seguinte pergunta: de que maneira emerge a interfonologia dos róticos envolvendo o português brasileiro e o ELE de professores de espanhol no Brasil? Temos por hipótese básica que professores apresentam dificuldades na produção dos róticos devido à influência de sua língua materna. Utilizaremos autores como Quillis (1997) e Fernández (2007) que tratam da gramática fonológica da língua espanhola, já Cristófar-Silva (2003) e Masip (2014) lidam exclusivamente com a língua portuguesa. Discutimos também autores que trabalham diretamente com a interfonologia dos róticos como é o caso de Silva (2007) e Carvalho (2006), bem como Masip (2005) e Brisolara e Semino (2014) que fazem um estudo comparativo entre os sistemas fônicos do espanhol e do português mostrando a influência de uma língua sob a outra. Para a realização da pesquisa utilizaremos o método indutivo-dedutivo, com metodologia experimental e corte transversal e teremos como corpus de análise a gravação de professores de espanhol como língua estrangeira da rede estadual da cidade de Mossoró. A pesquisa ainda está em desenvolvimento, portanto ainda não possuímos resultados. Decidimos aprofundar nossos estudos no campo da interfonologia devido à necessidade como alunos - inicialmente em cursos de idiomas, posteriormente na universidade - onde percebíamos a dificuldade constante em diferentes níveis de ensino ao pronunciar alguns fonemas, em especial os róticos do ELE. Apesar de analisarmos professores, os futuros resultados da pesquisa podem auxiliar alunos de diferentes níveis de proficiência de ELE a entenderem como funciona o sistema fônico das vibrantes das línguas analisadas.

Palavras-chave: fonemas vibrante múltipla e simples, fonética e fonologia, docentes de espanhol

O alçamento pretônico no Português Brasileiro: segundo o Modelo de Redes

Autores: Liliane Pereira Barbosa ¹

Instituição: ¹ Unimontes - Universidade Estadual de Montes Claros

Resumo: Esta pesquisa trata do alçamento pretônico no Português Brasileiro (PB), na perspectiva cognitiva do Modelo de Redes, com contribuições teóricas adicionais da Fonologia de Uso e do Modelo de Exemplares. A fim de observar o alçamento pretônico em detalhes, o objeto de estudo restringiu-se às vogais médias anteriores na morfologia verbal. Argumentamos que são as formas verbais flexionadas que permitem a categorização verbal e que a equivalência paradigmática entre as vogais [ɛ], [e] e [i] em posição tônica nas formas verbais flexionadas oferece a possibilidade de essa alternância ser propagada para a posição pretônica no PB. A avaliação da distribuição da alternância entre as vogais médias anteriores e a alta anterior mostrou padrões morfofonológicos no sistema verbal do PB. Os padrões morfofonológicos apontaram-nos graus de similaridade entre as categorias. Da similaridade e equivalência paradigmática emergiram redes morfofonológicas estabelecidas entre os verbos com base em três tipos de conexões: morfofonológicas, morfológicas e fonológicas. Essas conexões indicaram a organização dinâmica e a auto-organização do paradigma verbal do PB. A partir da análise dos efeitos de frequência, sugerimos que o alçamento pretônico é operado por mecanismos analógicos, que afetam inicialmente os itens lexicais de baixa frequência, e, por mecanismos de motivação fonética, que, associados ao alçamento das vogais postônicas finais, afetam os itens lexicais de alta frequência inicialmente. Esses dois tipos de mecanismos acarretam uma convergência de padrões de difusão lexical. Conclui-se que o alçamento pretônico no PB pode ser descrito como um fenômeno dinâmico e complexo, que interage em vários níveis da organização gramatical. Além disso, duas forças convergentes atuam no processo de alçamento pretônico: motivação analógica e motivação fonética, o que justifica a instabilidade e dificuldade de regularização do fenômeno como um todo. Orientadora: Thaís Cristófaró Silva (UFMG).

Palavras-chave: alçamento pretônico, modelo de redes e modelo de exemplares, fonologia de uso

O comportamento prosódico de siglas, nomes próprios e compostos no Português Brasileiro: evidências para o grupo de palavras prosódicas

Autores: Matheus Almeida Coelho ¹

Instituição: ¹ USP - Universidade de São Paulo

Resumo: Este projeto visa à investigação da relevância do Grupo de Palavras Prosódicas (PWG, do inglês, Prosodic Word Group – VIGÁRIO, 2007, 2010) em Português Brasileiro (PB), com base na busca por evidências de natureza segmental e suprasegmental. Para isso, com base em conclusões obtidas em trabalhos prévios sobre esse tema em PB (VIGÁRIO & FERNANDES-SVARTMAN, 2010; COELHO, 2012, 2013; TONELI, 2014), está sendo analisado um corpus que leva em conta as variáveis relevantes na busca de evidências segmentais e suprasegmentais para a postulação do PWG em PB. O domínio prosódico PWG é proposto por Vigário (2007, 2010) como uma reelaboração do Grupo Clítico (C) de Nespor e Vogel (1986, 2007), isto é, o nível da hierarquia prosódica situado entre a Palavra Prosódica (PWd, do inglês, Prosodic Word) e a Frase Fonológica (PPh, do inglês, Phonological Phrase). É objetivo deste estudo descrever de forma satisfatória o comportamento prosódico especificamente das palavras compostas, siglas e nomes próprios no PB, de maneira a contribuir com a determinação da relevância do PWG nessa variedade da língua portuguesa. O corpus utilizado foi elaborado levando em conta os domínios prosódicos de posição hierárquica imediatamente inferior e superior ao PWG (VIGÁRIO & FERNANDES-SVARTMAN, 2010; COELHO, 2012, 2013; TONELI, 2014) — respectivamente, PWd e PPh — e os contextos para a ocorrência de fenômenos próprios dele. Uma vez que ainda não há pesquisas abordando o PWG em PB de forma ampla, esta investigação justifica-se por preencher essa lacuna e também por contribuir com as reflexões sobre a formação de constituintes prosódicos universais da Fonologia Prosódica (SELKIRK, 1984, 1996, 2000; NESPOR & VOGEL, 1986, 2007; HAYES, 1989; entre outros).

Palavras-chave: português brasileiro, fonética-fonologia, prosódia, hierarquia prosódica

O papel das expressões faciais e dos movimentos corporais na produção de interrogativas

Autores: Karina Damaceno Dias ¹, Vera Pacheco ¹, Marian Oliveira ¹

Instituição: ¹ UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Resumo: De acordo com a Teoria Motora e a Teoria Quântica, respectivamente, o ouvinte será capaz de utilizar a informação visual ou a informação auditiva para determinar o que foi dito. (PACHECO, 2006). Durante a percepção da fala, um ouvinte se vale não somente de pistas auditivas, mas também de pistas visuais. É com base neste pressuposto que há ainda as teorias bimodais que partem da hipótese de que percebemos a fala a partir da interação entre visão e audição. Buscando compreender que pistas visuais são importantes na transmissão e percepção da fala e tomando como base as teorias bimodais da fala, o nosso objetivo foi investigar se havia alguma relação dos movimentos faciais e corporais com as interrogativas e em que medida esses movimentos podem, ou não, cooperar no processo de percepção dessa variação melódica. Sabendo que essa é uma característica suprasegmental, a nossa pergunta é: existe um padrão de movimentos na realização dessa variação? A nossa hipótese é de que esses movimentos acontecem de forma padrão, além de complementarem as pistas auditivas que, muitas vezes, não são suficientes na determinação de interrogativas. Os resultados desta pesquisa, obtidos através de análises dos contextos auditivo e visual e da ação conjunta entre os dois, trazem forte evidência de que os movimentos faciais e corporais são muito importantes na produção de variações melódicas, como a interrogação. Além disso, há certo padrão nessa variação no ato de fazer movimentos com as mãos e/ou levantar a sobrancelha. De fato, a interação entre a visão e a audição na percepção de interrogativas oferece informações linguísticas que são captadas pelo receptor da mensagem.

Palavras-chave: expressões faciais, movimentos corporais, prosódia

Padrões fonológicos inovadores: sibilantes

Autores: Iara Rosa de Carvalho ¹, Thaís Cristófaró Silva ¹

Instituição: ¹ UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

Resumo: Este projeto discute novos padrões fonológicos envolvendo sibilantes no português brasileiro (doravante PB), destacando os contextos em que a sibilante ocorre em junção de palavras. Segundo a literatura linguística, quando duas sibilantes ocorrem em junção de palavras observa-se que a sibilante à esquerda é cancelada, como em *duas chaves* > *dua[j]aves*, preservando-se, assim, a consoante inicial da segunda palavra (Callou; Leite, 2000). No entanto, tem-se observado que quando uma sibilante é seguida por uma consoante do PB diferente de sibilante, a consoante à direita é cancelada e a sibilante é preservada, como em *às vezes* > *à[z]ezes*. Constata-se, portanto, a existência de um paradoxo: ora a consoante à esquerda, ora a consoante à direita é cancelada. Com o objetivo de analisar esse paradoxo, este projeto investigou o comportamento fonológico das sibilantes em junção de palavras sustentando-se na teoria autosegmental (Goldsmith, 1990) e na teoria difusionista (Wang, 1969; Oliveira, 1992). Considerou-se também o estudo de Gonçalves (1992) referente à aférese. Segundo o autor, a aférese não se manifesta em itens em que o /a/ inicial possui a marca morfológica de negação, como em *anormal*, pois a perda morfológica implicaria a mudança de significado da palavra. Tendo em vista o estudo de Gonçalves (1992), sugere-se que a aférese atua em sequências formadas por uma sibilante seguida por uma consoante não sibilante: a consoante à direita é cancelada, e não a sibilante, em razão da sibilante expressar a marca morfológica de plural. Por outro lado, em sequências formadas por sibilantes, a sibilante à esquerda é cancelada devido ao Princípio do Contorno Obrigatório, segundo o qual sequências adjacentes de unidades idênticas não são permitidas nas representações fonológicas. O plural, no entanto, é resgatado pela sibilante inicial da segunda palavra, uma vez que as sibilantes compreendem a expressão morfológica de plural.

Palavras-chave: sibilantes, junção de palavras, redução segmental, aférese, princípio do contorno obrigatório

Português de São Tomé e português de Guiné-Bissau: uma análise comparativa da associação de eventos tonais em sentenças declarativas neutras

Autores: Gabriela Braga^{1,3}, Vinícius Santos^{1,2}

Instituição: ¹ USP - Universidade de São Paulo, ² FAPESP - Fund. Amparo Pesquisa do Estado de São Paulo n.2013/08329-1, ³ CAPES - Coord. Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Resumo: Neste estudo comparamos a associação tonal em sentenças declarativas neutras de duas variedades africanas de português – São Tomé (PST) e Guiné-Bissau (PGB) –, no que tange à relação entre entoação e formação de constituintes prosódicos. Empregamos um corpus prévio (D'IMPERIO et al., 2005) de 76 declarativas, adaptadas ao PGB e ao PST, formadas por uma única oração de ordem sujeito-verbo-objeto, variando sistematicamente quanto ao número de sílabas e a ausência/presença de ramificações sintático-prosódicas. Foram analisadas 1432 sentenças [76 sentenças x 7 falantes x 3 repetições - 164 descartes] através do software PRAAT e com base nas teorias da Fonologia Entoacional (LADD, 2008 [1996]) e Fonologia Prosódica (NESPOR; VOGEL, 2007 [1986]). Os resultados mostram que tanto no PGB quanto no PST: (i) existe uma alta densidade tonal, marcada pela associação de um acento tonal a cada palavra fonológica, aproximando essas variedades às do português brasileiro (PB), mas as distanciando daquelas do português europeu (PE) (e.g. FROTA et al., 2015; e referências citadas); (ii) foram encontrados acentos frasais associados à fronteira de sintagmas fonológicos, evento tonal similar ao encontrado no PE alentejano (CRUZ, 2013); e (iii) o contorno nuclear dos sintagmas entoacionais é representado por L* L% (majoritária no PST) ou H+L* L% (majoritária no PGB), ambas configurações tonais encontradas em PB e PE (e.g. FROTA et al., 2015; e referências citadas). Contudo, a possibilidade de tons H associarem-se a sílabas pretônicas de palavras fonológicas longas, característica encontrada em PB (e.g. FROTA; VIGÁRIO, 2000), é exclusiva do PGB. Distanciando-se das variedades de PE (sobretudo a padrão), atesta-se uma aproximação entre PST e PGB e destes com o PB, todas variedades ultramarinas de português. Estudos futuros comparando PGB e PST com suas línguas de contato (os crioulos guineense e santomense) mostrarão se existem transferências interlinguísticas que expliquem as características entoacionais encontradas. (Orientação: Flaviane Fernandes-Svartman/USP)

Palavras-chave: entoação (Fonologia), português de Guiné-Bissau, português de São Tomé

Produção de taps e laterais do PB por falantes nativos de Kreyòl

Autores: João Victor Schmicheck²

Instituição: ² UFPR - Universidade Federal do Paraná

Resumo: Através do contato com os haitianos, pelo programa Português Brasileiro para Migração Humanitária (PBMIH), foi observado que muitos encontram dificuldades com o aprendizado do Português Brasileiro (PB). A pesquisa foi motivada inicialmente pelo trabalho de Silva (2015) que descreve uma ferramenta para o ensino do padrão acentual do PB para falantes nativos do Kreyòl. No artigo em questão, Silva documenta o experimento que realizou com as pautas acentuais, metodologia desenvolvida por ela para ensinar aos haitianos a diferença entre os padrões acentuais do PB, que diferem do Kreyòl. Também nesse trabalho, a autora menciona a dificuldade que os falantes de Kreyòl apresentam em distinguir uma oposição entre dois sons do PB, o tap e a lateral alveolar, que estabelecem distinção de sentidos em palavras como e “faro/falo”. A dificuldade acontece porque o Kreyòl tem, em seu inventário consonantal, conforme Cadely (2012, apud Silva, 2015) apenas a lateral alveolar, ou seja, eles tendem a produzir apenas “ela”, “pulo” e “falo”. O ensino de Português para esses estrangeiros é extremamente importante e visa, entre outros, à inteligibilidade, que em linhas gerais possibilita ao estrangeiro entender e se fazer entender aos falantes nativos. Isso torna a inteligibilidade essencial num processo de aquisição de uma língua estrangeira, como afirma Silva (2015). Além disso, saber a língua falada no país é necessário para se comunicar e desempenhar boa parte das funções no mercado de trabalho, além de ser um recurso essencial para o convívio desses migrantes em sociedade. Tendo isso em mente, esta pesquisa visa buscar a fonte do problema, para, através de resultados obtidos com experimentos de produção e percepção, tentar desenvolver uma ferramenta que dê conta do ensino da oposição entre tap e lateral. Por isso, esta primeira etapa do trabalho teve o foco na seleção, leitura e documentação de bibliografia.

Palavras-chave: fonologia, líquidas, Kreyòl

Prosodização do “aí” interoracional: um estudo de interface prosódia-sintaxe

Autores: Vitor Gabriel Caldas ¹

Instituição: ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: Neste trabalho, pretende-se observar como o elemento interoracional *aí* se comporta sob o ponto de vista prosódico, no português brasileiro. Para a análise, utiliza-se um *corpus* composto por dez frases construídas especificamente para este estudo piloto e submetidas à leitura de 15 sujeitos. Todos os períodos contêm de três a quatro palavras prosódicas (PWs) em cada oração, com o *aí* entre as orações. O *corpus* foi criado a fim de se realizar uma tarefa de leitura com falantes naturais do município do Rio de Janeiro, com entre 22 e 30 anos, todos estudantes dos cursos de Pós-graduação da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Os indivíduos realizaram a leitura das sentenças supracitadas e também de frases distratoras, em voz alta, para que fossem feitas gravações em áudio. A pesquisa se vale do aparato da Fonética Experimental com o auxílio do programa de análise acústica PRAAT (BOERSMA & WEENINK, 2016) e a análise se fundamenta em duas teorias fonológicas de base prosódica: a Fonologia Entoacional dentro do quadro Autossegmental Métrico (LADD, 2008 [1996]) e a Fonologia Prosódica (SELKIRK, 1984; NESPOR & VOGEL, 2007 [1986]). Com base nesse aparato teórico-metodológico, buscamos observar como o item *aí* interoracional seria efetivamente prosodizado no estilo de fala lido: à direita da primeira oração ou à esquerda da segunda? Em termos prosódicos, o elemento se ligaria ao primeiro sintagma entoacional (IP) ou ao segundo? A análise prosódica dos dados consiste em averiguar as pistas entoacionais e acústicas envolvidas no fraseamento prosódico de *aí*. As características entoacionais dizem respeito ao contorno melódico (acentos tonais e tons de fronteira) utilizado para a demarcação dos IPs em questão, e a verificação das pistas duracionais compreende a observação do (possível) alongamento silábico pré-fronteira e a observação da ocorrência/duração da pausa silenciosa antes ou depois de *aí*.

Palavras-chave: prosodização, *aí*, leitura

Róticos em juntura de palavras no português de Belo Horizonte

Autores: Cecília Valle Souza Toledo ^{1,2}, Thaís Cristófar ¹

Instituição: ¹ UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais, ² FALE - Faculdade de Letras

Resumo: Esta pesquisa teve como objetivo principal analisar alterações segmentais relacionadas com os róticos em juntura de palavras no português brasileiro de Belo Horizonte. Os róticos são conhecidos como “*sons de r*” e apresentam grande variação no português e em muitas outras línguas. O contexto juntura de palavras engloba os casos em que os róticos ocorrem em final de palavra e são seguidos por uma consoante ou vogal. Tradicionalmente, a literatura afirma que um rótico seguido de vogal se comportará categoricamente como um tepe. Por exemplo: *cor amarela* [korama'ɾɛla]. (BISOL, 1996; CÂMARA JR, 1970; CALLOU E LEITE, 1993). Entretanto, foi observado que além do tepe, uma fricativa posterior pode ocorrer, no dialeto de Belo Horizonte: [kohama'ɾɛla]. Sustentando-se na abordagem teórica dos Modelos Multirrepresentacionais (JOHNSON, 1997; BYBEE 2001; PIERREHUMBERT, 2001, 2003; CRISTÓFARO-SILVA; GOMES 2007), foram analisadas a complexidade e a dinamicidade das representações fonológicas. Esses dois conceitos são relevantes para o estudo do rótico, pois a complexidade possibilita explicar a relação existente entre a fricativa posterior e o tepe e a dinamicidade explica a possível variação entre esses sons no contexto intervocálico. Espera-se que os resultados desse trabalho contribuam com o debate das representações fonológicas como entidades discretas em contraponto com abordagens que argumentam pela natureza complexa e dinâmica dessas representações.

Palavras-chave: rótico, fonologia, teoria de exemplares, alterações segmentais, português brasileiro